

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CONCEICAO DE MARIA PERDOMIS VIVEIROS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I - Seminário

O texto abaixo é a transcrição de um texto proveniente de um seminário sobre POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO para os povos indígenas. O palestrante é Jonas Polino Sansão, do povo Gavião.

Jonas Polino Sansão, do povo Gavião – Maranhão.

Bom dia a todos. Reclamei para a moderadora, porque observei que o grupo foi formado por regiões e cada pessoa falou. Não sei os problemas do Tocantins e do Pará e eles não conhecem a educação indígena do Maranhão. Então eu queria falar da minha situação.

No Maranhão, a gente tem Krikati, Gavião, Canela e os Krahôs e Apinajés do Tocantins. E a família dos Timbira. [...]

Para nós, indígenas somos muitos povos, mas nossa luta é única. Quando os portugueses chegaram, nós éramos unidos – Krahô, Apinajé, hoje no Tocantins e nós, Gavião, Canela, Krikati no Maranhão. A gente quer mostrar para sociedade não indígena que a gente está unido, a gente não está separado. Estamos juntos tomando nossas providências, no nosso mundo, descobrindo como esse nosso mundo funciona para nós. [...]

Nós queremos preservar a nossa cultura e conhecer a cultura diferente. Para a gente se defender, para a gente se comunicar, precisamos aprender o português. Precisamos aprender a cultura e a língua de vocês, não índios, e aprender a nossa. E levar a educação para a frente, ter ensino médio em cada comunidade, para que as crianças não precisem sair.

Quem vai dar aula, quem vai administrar as escolas? No início da educação não eram os índios que davam aula nas salas de aula; foram os não índios que começaram a dar aula nas comunidades. Houve avanço – tem professores índios dando aula; a gente aprendeu. No ensino médio tem que começar assim: capacitando os professores [...]

Queria agradecer esse tempo para eu falar das experiências dos Timbiras, e queria que as pessoas sássem mais para conhecer melhor os índios. Só conhecem os que vêm para

Brasília. O pessoal da Educação deve conhecer melhor o índio. Eu conheço os Krikati, os Canela, mas os Guajajaras eu não conheço, e eles estão também no Maranhão. Nós vivemos dois mundos, e precisamos aprender sobre os dois mundos. Como abranger esses dois mundos no Ensino Médio?

Muito obrigado pela atenção.

Anais do seminário Políticas Do Ensino Médio Para os Povos Indígenas, Brasília: SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA, DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO, 2003.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Em seu discurso o palestrante faz uso repetitivo da expressão *a gente*. Como o texto poderia ser reescrito para ficar mais claro, objetivo, e menos repetitivo?

Habilidade Trabalhada

Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

Resposta Comentada

O professor deve reler o trecho do Seminário com seus alunos mostrando a repetição da expressão *a gente*. O aluno, ao reescrever, o texto poderá mudar a expressão repetida por outras como: nós, os índios e outras. Vale lembrar aos alunos que o Seminário é um gênero oral e, por isso, é comum encontrar palavras ou expressões repetidas por nervosismo, tensão do palestrante de falar diante de uma plateia etc.

TEXTO GERADOR II (DEBATE REGRADO)

A convite da revista Pais & Teens, alguns jovens debateram o tema “ficar”, um relacionamento sem compromisso, que na opinião de alguns é uma conquista social; na de

outros uma atitude de recusa de assumir responsabilidades. O texto que segue é parte desse debate. Leia-o e responda às questões propostas.

Pais & Teens - *O que é ficar? Que tal cada um de vocês dar uma definição, dizer o que acha?*

Veruska - *Eu acho que existem dois jeitos de ficar. Muita gente fica por ficar, e muita gente fica com sentimento. No meu ponto de vista, o ficar tem que ter um sentimento, nem que for de atração. Ou sentimento mais forte quando você gosta: ou de amor ou de paixão. Não necessariamente, mas só pelo fato de você estar atraído, já é um sentimento, e então aí você pode começar a gostar da pessoa através do ficar.*

Débora - *Eu concordo com a Veruska, acho que ninguém deve ficar por ficar. Porque às vezes, por exemplo, se eu gosto de alguém e essa pessoa fica comigo por ficar, eu posso ficar chateada, posso me decepcionar. Eu acho que, como a Veruska falou tem que ter uma atração, algum sentimento para que, quem sabe, possa rolar alguma coisa.*

Max - *Eu discordo, porque para mim ficar é só para dar uns beijos, e se você quer um negócio mais sério, você tem que namorar a pessoa ou ficar de rolo com ela.*

Fernando - *Esse negócio de ficar, para mim não tem essa: você tem que sentir alguma coisa pela pessoa. Eu discordo do Max, eu acho que essa é uma atitude meio impensada dele. Tanto é que eu namoro há 9 meses (palmas e risos) e gosto muito da minha namorada, e acho que não tem nada a ver esse negócio da moda, o ficar.*

Melissa - *Eu acho que é ficando que você começa a namorar; que você conhece a pessoa, conhece o jeito dela ser e, se você vai se apaixonar por ela, vai ter alguma coisa mais séria. Acho que é bom ficar com as pessoas, mas tem que ter vontade, tem que tar afim da pessoa para você não ficar por ficar à toa, só para dizer (fiquei com ele), só porque é o cara mais bonito da rodinha, só para ter nome com as amigas. Acho que isso não tem nada a haver; acho que tem que ter sim, um sentimento para você ficar com a pessoa.*

Pais & Teens - *Ficar é um encontro inocente, ou pode rolar sexo também?*

Luciana - *Uma amiga minha ficou grávida de um cara que ela conheceu em uma noite, e nunca mais viu. Chega e transa. Depende muito da menina, da liberdade que ela dá pra ele. É claro que, se a menina fica por ficar, ele vai tentar, e rola transa sim, depende da menina. Não é sempre, depende do lugar também.*

Bruno - *Eu queria colocar uma coisa, que esse negócio de ficar hoje em dia é perigoso, porque, muitas vezes vai acabar em transa e, muitas vezes você não conhece a pessoa...*

Tem um amigo meu, ele mora numa cidade do interior, e ele foi na discoteca, conheceu uma menina, e essa menina foi pro carro dele, e dentro do carro mesmo eles fizeram. Só que ele não conhecia a menina, não conhecia ela direito, só tinha o nome e o telefone. A menina tinha AIDS, e ele engravidou a menina, então ele pegou AIDS e o filho dele vai nascer com AIDS. Ele tem 13 anos, tá com AIDS.

(Pais & Teens, fev/mar/abr, 1997.)

Entrevistador- Revista Pais&Teens.

Entrevistados- Veruska, Débora, Max, Fernando, Luciana e Bruno.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Neste bimestre foi muito difícil trabalhar o RA com os alunos. Muitos foram os fatores que dificultaram a execução das tarefas: tempo curto, desinteresse por parte dos alunos, horários de aulas recortados por causa das avaliações sistemáticas, etc... Obtive um resultado melhor com o debate regrado, pois o assunto era mais do interesse deles. Ainda assim, as questões foram realizadas somente com a minha ajuda, e com o RA adquirido em dupla. O seminário proposto na questão 7, que foi sobre os autores e obras do Pré-Modernismo pedido no ciclo anterior foi realizado com sucesso, mesmo por uma minoria dos alunos. Enfim, a situação ficou complicada neste ciclo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Cereja, William Roberto - **Português: linguagens: volume único** / William Roberto Cereja.
Thereza Cochar Magalhães- São Paulo: Atual, 2003.